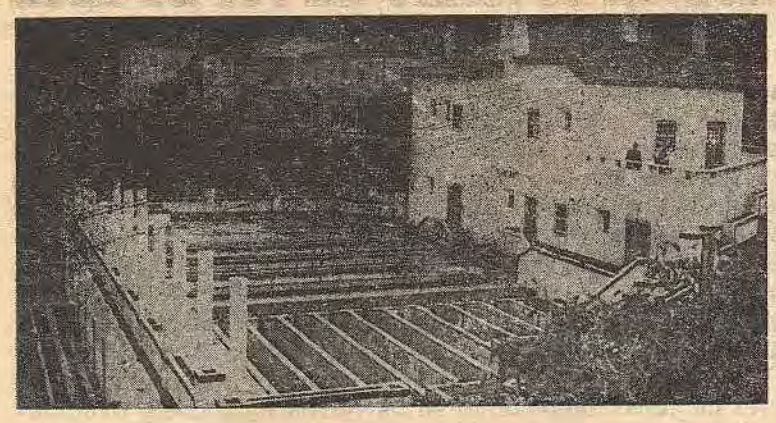
NOTICIAS DE CAMPELO



ANO X — (III Série) — N.º 110
JULHO DE 1980

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

Edição, Comp. e Impres.
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

PALAVRA DO SENHOR

CRISTO INTERPELA OS JOVENS

«Aproximou-se d'Ele um jovem e disse-Lhe: «Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?»

Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos».

Quais? — perguntou ele.

Retorquiu Jesus: «Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe; e ainda amarás o teu próximo como a ti mesmo».

Disse-Lhe o jovem: «Tenho cumprido tudo isto; que me falta ainda?»

— «Se queres ser perfeito, disse-lhe Jesus, vai, vende tudo o que possuires, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me.»

Aos jovens compete reflectir sobre os apelos de Cristo e dar uma resposta de vida

Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado porque possuía muitos bens.

Jesus disse então aos discípulos: «Em verdade vos digo que dificilmente entrará um rico no reino dos céus. Repito-vos: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.»

Ao ouvir isto, os discípulos ficaram estupefactos e disseram: «Quem pode então salvar-se?»

Fixando neles o olhar, Jesus disse-lhes: «Aos homens é impossível, mas a Deus tudo é possível.»

Tomando a palavra, Pedro disse-Lhe: «Nós deixámos tudo e seguimos-Te, qual será a nossa recompensa?»

Jesus respondeu-lhe: «Em verdade vos digo: No dia da renovação, quando o Filho do Homem se sentar no Seu trono de glória, vós que Me seguistes, sentar-vos-eis em doze tronos para julgardes as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras por causa do Meu Nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna.» (Mateus, XIX, 16).

(Continua na pág. 3)

Alcoolismo, doença dos nossos dias

Pensei trazer a papel este tema, primeiramente porque as consequências do abuso do álcool tomam em Portugal o carácter de um flagelo nacional.

O alcoolismo é o terceiro factor de mortalidade depois do cancro e das doenças cárdio-vasculares. Estes factos põem em evidência a importância do conhecimento dos problemas médicos e sociais, respeitantes ao alcoolismo e o interesse duma acção em profundidade, quer nos meios profissionais, quer no meio social, bem como na acção preventiva e curativa. Vejamos, pois, o que é tecnicamente o álcool e o efeito deste sobre o organismo.

O álcool etílico ou etanol é produzido pela fermentação de certos açúcares contidos nos sumos. É, pois, um produto fabricado pelo homem, e obtido quer por fermentação, quer por destilação e introduzido em doses mais ou menos importantes na maioria das bebidas que se consomem. Se bem que traga uma quantidade importante de calorias, o seu efeito vasodilatador sobre os vasos sanguíneos arrasta por transporte duma parte da massa sanguínea à periferia do corpo, o desperdício imediato dessas calorias e também das calorias fornecidas pelos alimentos. Se um indivíduo absorver regularmente mais álcool que aquele que o seu organismo pode metabolizar, degradações orgânicas e psíquicas, mais ou menos graves, instalam-se, acompanhadas a longo prazo duma farmacodependência que transforme o bebedor ou bebedora num verdadeiro drogado. Começando por provocar no indivíduo uma excitação de breve duração, leva a um estado de depressão no qual se dá uma modificação no sistema nervoso, tendo como efeito alongar os tempos de reacção frente a um obstáculo. Tomado em doses elevadas, torna-se um narcótico e depois um anestésico. Neste último caso, o indivíduo bebedor pode chegar a crises epileptiforme, acessos de «Delirium Tremens» e mesmo de demência. Em qualquer dos casos, o indivíduo perde capacidade intelectual e rendimento de trabalho, entre outros.

Vejamos, agora, as consequências mais drásticas do consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Temos em primeiro lugar a mortalidade — 3000 pessoas morrem cada ano de cirroses pelo abuso de álcool. A diminuição de longevidade do homem em relação às mulheres é devido em grande parte ao álcool. Em média, 40% de admissões de homens e 8% de admissões de mulheres nos hospitais civis são por alcoolismo. A alcoolismo é ainda responsável por uma parte importante de criminalidade e de delinquência.

Este tema é pois actualíssimo e poderia ser observado e estudado por variadíssimas outras facetas, inclusivamente a questão das responsabilidades — a quem se deverá atribuir — ao indivíduo consumidor ou à sociedade? Não será a sociedade que ao fabricar mais e mais alcoólicos, os vai, em seguida, rejeitar?

Estas perguntas ficam no ar para cada um pensar.

Por fim só queria expressar as palavras que em 1975 declarara um médico:

«Os alcoólicos formam um iceberg em que a maioria das pessoas não vê senão a parte de fora, conhecida, dos alcoólicos notórios, ignorando a parte submersa e desconhecida, formada pelos bebedores excessivos. Estes últimos, pouco a pouco tornam-se alcoólicos notórios e substituem os que morrem, enquanto se formam novos casos, provenientes da massa dos consumidores abusivos, que se entranham progressivamente de álcool».

CARLOS ALBERTO MENDES SIMÕES
Feijó — Almada

Amigos do Jornal

Recebemos até 8/7/80, os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

1.000$00 — do sr. Arnaldo da Conceição Simões — Lx.

400$00 — do sr. José dos Santos Quintas — Olivais Sul.

300$00 — do sr. António Nunes da Costa — Brasil.

200$00 — dos srs. Adelfredo dos Santos Pereira — Oeiras; Amílcar Carvalho Rosinha — Lx.; Fernando Ferreira Henriques — Sacavém; Mário Ferreira Duarte — Sacavém e Joaquim Rodrigues Simões — Tomar.

150$00 — dos srs. José Ferreira — Barreira e Agostinho Costa Ferreira — Apelação.

110$00 — do sr. José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro.

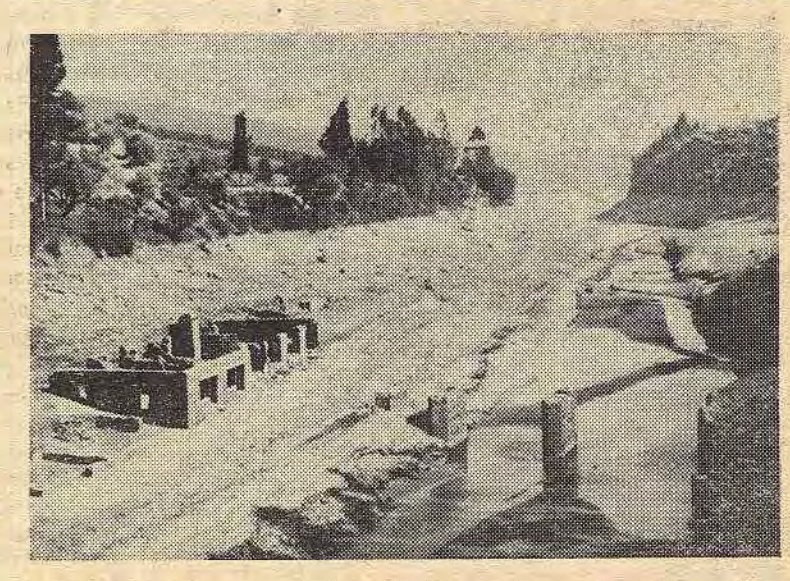
100$00 — dos srs. Manuel Pereira da Silva — Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva João — Fontão

(Continua na pág. 2)

FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

III

Para poder comparar os preços, devo notar, que segundo os cálculos das ultimas fundições que fizeram, sahe cada arroba de ferro coado da fornalha pel preço de 382 réis, e o moldado em obras a 534 réis, o minimo preço pelo



Ruínas das Ferrarias da Foz de Alge e pilares da antiga ponte, em 1978

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

Eleições para a Casa do Povo

Estão já afixadas as relações dos **sócios eleitores** que poderão votar e ser eleitos nestas eleições para dirigir a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

As listas dos candidatos deverão dar entrada nos Serviços Administrativos da Casa do Povo até ao próximo dia 7 de Agosto.

Por Figueiró dos Vinhos

Está em execução o plano de abastecimento de água à Vila, a partir do Vale de Águas.

— Foram concluídos os arruamentos do Casal da Fonte das Bairradas.

— O Jardim-Parque foi beneficiado com sanitários.

— Começou a construção do edifício do G. A. T., junto das Escolas Primárias, à estrada de Pedrógão.

Pelo Fontão Fundeiro

Decorreu muito bem a Festa desta Povoação, que todos os anos aqui atrai numerosos forasteiros. Assim, estão de parabéns os mordomos e Povo.

Foram nomeados membros da Comissão de Festas de 1981, os srs. Joaquim dos Santos Coelho, Manuel da Silva Lucas, José Maria Lopes e Joaquim Abreu Ribeira.

Há necessidade de pensar em alargar a Comissão da Capela, de modo a ter também representantes aqui residentes, pois há sempre pequenas obras que têm de ser zeladas, e não se pode exigir ao sr. Joaquim Pedro Ribeira, ou outro membro que resida longe, que venha aqui todas as vezes que surja algum problema; por exemplo, a casa de banho presentemente está avariada. Membros emigrantes e membros residentes creio que é o ideal.

— No dia 4 de Julho p. p., faleceu a sr.ª Maria Rosa dos Santos, de 78 anos, viúva de Manuel Carreira, residente nesta Povoação, e filha de Eduardo dos Santos e de Engrácia dos Santos.

Aos seus filhos, D. Cristina dos Santos Carreira, casada com o sr. António dos Santos Costa, D. Capitolina dos S. Carreira, casada com o sr. Manuel Rodrigues Alves e D. Luicilinda Rosa Carreira, casada com o sr. José João da Silva, e demais familiares, os nossos sentimentos.

Pela Aguda

Recomeçaram os trabalhos de construção das estradas do Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba e Lomba da Casa.

— Iniciou-se a obra de abastecimento de água a sete lugares da zona baixa desta Freguesia — Almofalas, etc..

— Estão a fazer-se os arruamentos de Almofala de Cima e foram concluídos os de Casal de Pedro, inaugurados conjuntamente com os da sede de Freguesia.

Pelo Vale do Vicente

Este povo e circunvizinhos aguardam a construção da estrada Agria-Portela da Aldeia Fundeira. Depois de grandes demoras na elaboração do projecto, cremos que, agora que ele está aprovado, o sr. Presidente da Câmara em breve lhe dará execução.

Por Campelo

Decorreu bem a Festa do SS.mo Sacramento. Depois da celebração Eucarística, houve lanche para as crianças da Freguesia e uma tarde recreativa.

O lanche foi mais uma vez pago pelo sr. Morais Rosa, pelo que todas as crianças lhe ficaram agradecidas.

A tarde recreativa constou de teatro — feito por crianças e pelas Catequistas — que saiu muito bem, agradando a todos, e de filmes. Foi visto um filme sobre as aparições de Fátima e mais alguns de carácter cómico.

Cremos que esta festa cala fundo no coração das nossas crianças e tudo elas merecem.

Pelo Peralcovo

Será no dia 24/8/80 a Festa de Peralcovo.

Os mordomos tudo irão fazer para que decorra bem e sejam prestadas contas ao Povo e Pároco da Freguesia, como é de lei. Afinal, é só esta Capela que ainda não está conforme as leis litúrgicas.

Por Lisboa

No passado dia 31 de Maio, na Igreja de N.ª Sr.ª do Amparo, em Benfica, uniram-se em matrimónio o sr. José Manuel da Conceição Ribeira, filho dos srs. Joaquim Pedro Ribeira e D. Auzinda da Conceição Ângelo Ribeira, com a menina Maria do Carmo de Lima Moreira, filha dos srs. João Rodrigues Moreira e D. Maria do Carmo de Lima Moreira.

Noivo e noiva nasceram em Lisboa e são estudantes de Medicina, ele, ligado pelos pais ao Fontão Fundeiro e Cimeiro, ela, a Viana do Castelo.

Os padrinhos do noivo foram os nossos assinantes e amigos, srs. Joaquim da Conceição Ângelo e sua esposa, D. Valbina d'Assunção Ribeira Ângelo.

Parabéns ao novo Lar e seus Pais e Padrinhos.

Pela Póvoa

Toda esta região aguarda com alvoroço a abertura da estrada para Castanheira de Pêra e que aqui passará bem perto. De facto as nossas comunicações com a Freguesia e Castanheira são mais que precárias, o que levou as nossas gentes a emigrar.

— Queixa-se o sr. Manuel Rodrigues dos Santos, natural da Póvoa, que lhe roubaram nove prumos em cimento que se destinavam a latadas. E pede para que o que os **desviou** os coloque novamente no lugar donde os tirou.

Por Vilas de Pedro

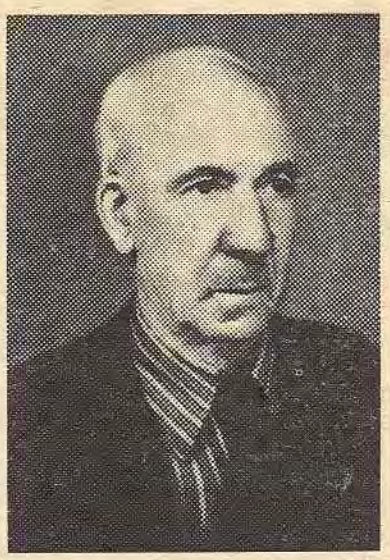
Conforme prometemos, aqui damos neste número as contas da Festa deste ano. Apesar do mau tempo, os mordomos esforçaram-se por apresentar um saldo positivo e conseguiram o maior de sempre: 82 990$50. É assim mesmo. **Dos fracos não reza a história.**

Receita total — 259 766$90.

Despesa com a Festa — 185 416$90.

Objectos comprados para o serviço de cozinha e fogo de sobra entregue à Comissão da Capela — 8 640$50, que entrou nas Contas da Capela.

†



JOSÉ DA SILVA ROSALINO
(BELEZAS)

Agradecimento

Na impossibilidade de contactar todos quantos se interessaram pela doença e os acompanharam na sua dor e saudade deste ente querido, a viúva, filhos, genro, noras e netos manifestam por este meio a sua eterna gratidão.

Amigos do Jornal

(Continuado da pág. 1)

Fundeiro, António Passos Santos — Algés, Alfredo David Campos — Figueiró dos Vinhos, Porfírio do Santos Coelho — Damaia, António da Piedade Júlio — Damaia, José da Piedade Júlio — Damaia, Anacleto Nunes Martins — Lx.; Ângelo Fernandes de Jesus — Castelo; Américo da Conceição Arinto — Lameiras; D. Clementina dos Santos — Porto de Oliveira; José de Almeida — Parroca Grande; José Maria Fernandes — Lisboa; D. Deolinda da Graça de Deus — Ovar; Joaquim Arinto Simões — Montijo; Fernando Rosalino — Figueiró dos Vinhos; Manuel Matos Coimbra — Lx.; Américo Martins Coimbra — Campelo; João Carvalho Alves — Lx.; José Tomás Pedro — Alge; Manuel Rodrigues dos Santos — Tomar; Alfredo Reis Martins — Idanha-a-Bela e D. Ilda dos Reis Silva — Queluz Ocidental.

75$00 — dos srs. Álvaro Henriques da Conceição — Alge e Fernando José Marques Varandas — Lx.

70$00 — dos srs. José Mendes Granada — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Rosa da Luz Carvalho — Ribeira Velha; António Nunes Martins — Pé de Janeiro e Joaquim Simões Ribeira — Vilas de Pedro.

60$00 — dos srs. Manuel Santos Lopes — Torgal; D. Fernanda da Silva Lopes Martins — Amadora; Manuel Luís — Vale da Lameira e Adelino dos Santos Martins — Torgal;

50$00 — dos srs. João Lopes — Vilas de Pedro, Mário Pereira Marques — Ponte Fundeira, Aníbal Simões Silva — Vilas de Pedro, José Henriques — Moita do Norte, Manuel Júlio — Torgal, Manuel Simões Borna — Vilas de Pedro, Albano da Graça Santos — Vilas de Pedro; Joaquim de Abreu — Aldeia Fundeira; Ângelo dos Santos — Fontão Fundeiro; Aurindo Rodrigues — Póvoa e D. Maria Fernanda Martins — Castanheira de Pêra.

40$00 — dos srs. Manuel Pedro — Vilas de Pedro e Fátima Abreu Santos — Casa Velhas.

FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

(Continuado da pág. 1)

qual se vendiam as obras moldadas era 1$60 réis, por tanto deixava um grande lucro; não era assim com o ferro refinado, e estendido em barras, que dava prejuizo, mas este prejuizo era compensado, fabricando-se delle instrumentos de agricultura, deixando então um pequeno lucro; A causa dos prejuizos do ferro refinado se achava ainda na manipulação imperfeita dos refinadores, os quais queimavam ametade do ferro; Tanto na refinação, como principalmente na fundição do mineral se poderá introduzir ainda muitos melhoramentos, de maneira, que se poderá poupar a terça parte do combustível, e produzir mais uma terça parte do ferro, applicando-se as novas invenções, executadas actualmente na maior parte das fundições, em Ingiaterra, e na Allemanha, introduzindo nas fornalhas em vez de ar frio, o ar quente.

O transporte das obras fabricadas para Lisboa, era feito em carros por caminhos péssimos (Fig. 1) até à Barquinha, e pagava-se, se não me engano, 100 réis por arroba, sendo a despesa da Barquinha até Lisboa 20 réis. Para poder trabalhar esta Fábrica com toda a regularidade, tanto nas fundições, refinações, forjas de Ferreiros, e nos bancos de Serralheiros, precisa ela uma consignação mensal de 400$00 réis, com que se satisfazem todas as despesas de ordenados dos três empregados que havia, com o costeio, e a conservação de tudo o que faz por ano a soma de 4.800$00 e produzindo-se nela só 4 mil arrobas em obras, bem claro é, os Arsenais tirarão um grande lucro deste estabelecimento:... Como este estabelecimento se acha num sítio muito solitário, e no meio de um Povo muito selvagem estava ele sempre guardado por um destacamento às ordens do Administrador, composto de um oficial-inferior, ou cabo com 12 praças, que também serviam para manter a ordem entre os muitos trabalhadores, e para fazer as notificações, e levar os avisos, quando eram precisos mais trabalhadores, ou aos Carreiros. Como este estabelecimento era sempre de grande utilidade em outro sentido, achando-se entre os soldados sempre sujeitos prontos para qualquer serviço, seria bom que para o futuro este destacamento fosse tirado d oBatalhão dos Artífices, escolhendo-se entre eles os soldados com ofícios de ferreiros, serralheiros e carpinteiros, e desta maneira se podia também entre eles criar fundidores e refinadores novos, pois morrendo os poucos antigos, ainda ensinados pelos Mestres Alemães, que todos morreram, não ficará ninguém que soubesse executar estes trabalhos; e seria necessário mandá-los vir outra vez de fora. As fundições nas fornalhas grandes para produzir 4 ou 5 mil arrobas de ferro coado, são somente feitas nos meses do inverno, desde o mês de Dezembro até ao fim de Junho, e duram 3 para 4 meses. Nos meses de Julho até ao fim de Setembro, reinam aqui muitas sessões, mas este é o tempo próprio para as conduções do mineral, e do combustível, e não obstante a grande diminuição das águas na estação quente, poderão sempre trabalhar as forjas. Um dos primeiros cuidados da Administração deve ser o aumento de sementeira de penisco, e a conservação do pinhal, carvalhal e cstanhal que há, e que se acha no maior perigo a respeito dos incêndios, não se limpando neste ano os aceiros. Concluindo esta exposição devo lembrar,que o Governo de Sua Magestada acharia os meios para a conservação e melhoramento dela, estabelecendo-se nela a fábrica d'armas, mandando arrecadar a renda da mina de carvão de pedra do Porto (S. Pedro da Cova?), que importa em dez contos anual, e de que dizem não ter sido paga há muito tempo. No ano de 1835, os rendeiros estavam devendo 19 contos, segundo as contas que achei na Intendência, e por tanto a dívida será agora muito maior, visto que ninguém se importou da sua cobrança; pelo menos assim dizem, eu não o posso afirmar.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1837, Barão de Eschwege, Coronel do Real Corpo d'Engenheiros».

CONTAS DA CAPELA DE VILAS DE PEDRO

Receitas:

Saldo em 1 de Junho de 1979	72 749$10
Donativos e esmolas durante o ano	17 614$40
Saldo entregue pela Comissão de Festas/1980	74 350$00
Totais	164 713$50

Despesas totais:

Empreitada da cobertura do Palco: reparação do telhado da Capela; janelas em ferro e vidros para a cozinha; luz e limpeza da Capela durante o ano	89 465$00
Saldo	75 248$50

A Comissão da Capela

Precisa de Óculos

Em Figueiró dos Vinhos, a *Ourivesaria Lourenço* possui secção de Óptica Médica, equipada com instrumentos automáticos ultra-modernos que permitem executar com rigor, em poucos minutos, as mais complicadas receitas para óculos.

Tem milhares de armações para óculos e lentes de 1.º qualidade e de todos os tipos; e além do mais faz os descontos para a *Caixa* no mesmo dia, fornecendo um duplicado da sua receita para que, no caso de acidente, não tenha que voltar ao médico.

CRISTO INTERPELA OS JOVENS

(Continuado da pág. 1)

★

Enquanto neste mundo muitos se afadigam por melhorar a sua situação e outros já herdaram bens razoáveis e tiveram sorte e enriqueceram, outros mesmo a trabalhar mas sem sorte, ou não trabalhando por preguiça ou por falta de emprego caíram na miséria. Resultado: uns a nadar na riqueza (com ou sem esforço para isso) e outros na penúria (com ou sem culpa). O cristão, aquele que diz seguir a Cristo, que deverá fazer, para se encontrar numa linha digna e honesta? Poderá deixar-se levar pela ganância, ser capitalista, nem que seja à custa dos necessitados? Será obrigado a ficar ele em necessidade para socorrer os outros? Qual o pensamento de Cristo neste aspecto?

Importa ter presentes alguns princípios que possam orientar-nos:

1.º — Saber que é ser rico e que é ser pobre. Haverá pobres capitalistas? Poderá haver ricos com espírito de pobreza e desprendidos? Poderá haver meios termos?

2.º — Tanto ricos como pobres são filhos de Deus e, portanto, igualmente têm possibilidades de salvação; portanto, não podemos dizer que os ricos por serem ricos estejam automaticamente condenados como não podemos dizer que os pobres por serem pobres estejam automaticamente salvos.

3.º — Cristo, quando no texto fala aos Apóstolos, não fala na impossibilidade de salvação para os ricos mas apenas na dificuldade, naturalmente porque, se a pobreza é má conselheira, a riqueza tem mais perigos porque leva o homem a fazer mais asneiras. No geral, é entre os ricos que encontramos os maiores desmandos...

4.º — O jovem de que nos fala o texto dava a entender que era mais escravo dos bens do que senhor deles e embora cumprisse já os Mandamentos, estava a rejeitar as Bem-aventuranças e... Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus.

5.º — Não se trata tanto de possuir muitos ou poucos bens, mas de os saber usar, visto que o dinheiro tanto pode salvar duma situação difícil economicamente como pode levar a situações morais degradantes.

6.º — Este jovem, apesar de ter muitos bens e tivesse pelo menos em parte, espírito de riqueza, podia seguir a Cristo. Tinha obrigação de trabalhar para viver e do que tinha devia distribuir.

7.º — No Evangelho se critica aqueles que não fazem render os talentos. Porque enterrou o único talento que lhe foi distribuído, enquanto os outros que receberam mais os fizeram render, foi chamado servo mau. Isto é sinal de que o trabalho é na verdade uma condição de vida. «Comerás o pão com o suor do teu rosto» foi dito a Adão e lá está S. Paulo a dizer que «quem não trabalha também não devia comer». E quando se fala em trabalho não é só o trabalho agrícola, mas é ainda administrar empresas e dinheiros, riquezas, etc., de maneira a fazer render os bens distribuídos.

8.º — Estragar é pecado, sobretudo quando ao lado há necessidades. E tanto pode existir nas classes mais ricas como nas mais pobres; também a avareza pode existir mais forte nas classes mais desfavorecidas que nos capitalistas.

9.º — Muitos julgam que só os bens materiais são susceptíveis de partilha, quando na verdade há outros valores, além destes, que podem e devem ser partilhados. Procurai primeiro o Reino de Deus e o resto vos será dado por acréscimo — disse Cristo. Membros da Igreja têm dado através dos tempos, grandes exemplos de caridade, mais de bens espirituais que de bens materiais. Recordemos um S. Vicente de Paulo, S. Francisco de Assis (o Pobrezinho), Frederico Ozanam, o nosso Padre Américo... e tantos outros.

Concluindo: nunca se pode exigir nem sequer imaginar uma igualdade perfeita neste ponto. Nem todos têm as mesmas capacidades nem as mesmas qualidades e nem possibilidades. Imaginemos um momento em que todas as pessoas tivessem o mesmo dinheiro ou mesma riqueza. Na hora seguinte, essa igualdade tinha desaparecido porque uns já tinham comprado tabaco, outros mais vinho, estes em café e aqueles em bugigangas... e assim por aí adiante.

Apesar de tudo o que aí fica, não é fácil resolver os problemas económicos do mundo e nem é fácil, portanto, tirar conclusões certas. Interessa, contudo, que todos vivam porque a vida é um dom de Deus e um direito humano reconhecido internacionalmente. Importa que todos trabalhem, desde que possam e se não dêem à preguiça, mãe de vícios. Quem tem certos dons deve cultivá-los e fazê-los render a seu favor e dos outros.

DE QUEM SERÁ A CULPA?

Todos nós ouvimos dizer, lemos, sentimos e sabemos que o mundo não vai bem. Há-os que dizem que estamos à beira duma catástrofe universal; não falta quem diga que a terceira guerra mundial já começou e só falta é atear-se mais e mais; existem autores a provar que só lá para 1985 é que será mais a sério...

No mundo morrem diariamente aos milhares de pessoas por falta de alimento; os bens de cada um não estão seguros porque a qualquer hora podem ser levados; os dinheiros depositados nos Bancos também não estão seguros porque os assaltantes espreitam sempre a ocasião; os homens não têm segura a própria vida porque em qualquer lugar e a qualquer hora há sempre assassinos. O cidadão, dum momento para o outro, pode ficar sem a sua liberdade, nem que esteja dentro duma Embaixada; qualquer fiel ou sacerdote está sujeito a, quando toma parte em qualquer cerimónia religiosa, ser incomodado, talvez até morto, como aconteceu a D. Romero quando celebrava a Eucaristia. Parece que ninguém está seguro, nem nos seus bens físicos ou morais. Como diria o P.e António Vieira, nem Deus está seguro no seu altar...

E porquê? Onde estará a explicação para todos estes desmandos? De quem será a culpa? Que haveria a fazer para tudo pôr no bom caminho? É que, se algo está mal, alguém tem a culpa e nalgum lado está a explicação...

Diz-se que enquanto no mundo houver dois homens, há-de haver duas opiniões. E acontece que cada pessoa puxa para seu lado e dizem que por isso mesmo o mundo não tomba. Na verdade, assuntos haverá em que não fará mal haver duas opiniões ou em que nem sequer é possível haver acordo, quer por falta de conhecimentos, quer por má vontade de uma das partes. Mas outros haverá em que os homens devem estar de acordo, sob pena de pagarem as consequências do seu desacordo. E sempre... mas sempre, a vontade dos homens se deve submeter à vontade de Deus. Simplesmente acontece muitas vezes, senão sempre, o contrário. A lei de Deus diz: «Não matarás» e os homens mandam matar à vontade, quer seja um ser sem defesa, quer seja o soldado na guerra, mesmo que o soldado seja a favor da paz. A lei de Deus diz: «Não separe o homem aquilo que Deus uniu» e os homens facilitam e legalizam o divórcio. Deus, que é a própria Verdade, proibe a mentira e os homens parece que só estão bem quando falam ao contrário e se enganam uns aos outros, sempre desconfiados do seu semelhante. Deus quer que sejam respeitados os bens do próximo, que não devem nem ser estragados nem retidos e muito menos roubados e os homens orgulham-se nos assaltos que fazem e ficam a rir quando ficam absolvidos. Deus proclama «bem-aventurados os pacíficos» e os homens proclamam a luta de classes. Deus ensina e manda ensinar o amor ao próximo e os homens respondem com o ódio. Deus quer receber o nosso louvor e que O adoremos, e o homem moderno adora-se a si mesmo, adora o dinheiro e a riqueza, põe-se no lugar de Deus e vive à margem de qualquer valor espiritual. E assim por aí adiante...

Então que está mal? Parece que as leis humanas estão à margem ou até contra as leis de Deus. E a verdade é que, quer queiramos quer não, Esse Ente a que chamamos Deus, preside a tudo o que existe e o homem não aceita tal soberania. Desta maneira, o homem torna-se vítima do seu próprio desleixo e da sua ambição.

Remédio. «Só quando o mundo voltar a Este Menino, escreveu um escritor italiano, é que será feliz». E quando será?

SOMOS TODOS IRMÃOS

A MISSA DO DOMINGO E A NOSSA REUNIÃO DE CRISTÃOS

Os primeiros crentes gostavam de se reunir:

1 — para ouvirem a Palavra de Deus anunciada pelos Apóstolos

2 — para rezarem;

3 — para comerem em conjunto o Pão da Vida que é o Corpo de Jesus. Sentiam nisso uma grande alegria. Era para eles uma festa (Act. 2);

4 — para se sentirem mais irmãos.

TU, QUE ME LÊS, PARTICIPA NA MISSA DOMINICAL DA TUA PARÓQUIA:

— ouvindo interessadamente a Palavra de Deus;

— rezando com fervor;

— comungando com a alma em estado de graça.

— E, atenção!

1 — Procura ser pontual.

2 — Aprende a cantar e a dialogar com os irmãos.

3 — Esforça-te por ser cristão a sério na vida.

A TRISTEZA NÃO FAZ BEM...

Há-de ser difícil encontrar crianças que mintam a não ser que sejam ensinadas. Assim, certo homem convidou para almoçar em sua casa um grupo de amigos. Quando chegou à mesa o prato da carne, o homem queixou-se à esposa de que a carne estava bastante negra. Imediatamente o filho mais pequenito disse: Ó papá, mas olhe que o burrito era branco!

— ★ —

Um missionário do Espírito Santo, que faleceu ainda há poucos anos, foi obrigado, em Angola, a dormir fora de casa, não lhe fazendo isso muita diferença não só por já andar acostumado como por ter saído de casa já preparado para o que desse e viesse.

Resolveu dormir a campo, preparou tudo, fez a cama, deitou-se, tendo estendido por cima uma manta porque de noite podia refrescar.

Depois do primeiro sono acordou e ficou deveras atrapalhado porque viu travessada em cima de si uma grande cobra e não era para brincar porque por ali podia haver cobra venenosa e mortal.

Pensou com toda a calma como havia de proceder para se ver livre dela, sem perigar a sua vida...

Várias hipóteses... até que se decidiu agarrar a cobra muito de repente e atirá-la fora, de maneira a ela não ter tempo de lhe morder ou até de o atacar.

Foi o que fez, mas qual não foi o seu espanto quando verificou que era a própria manta que tinha uma ourela de cor diferente...

Oração de um Pai

Senhor, faz do meu filho um homem bastante forte
Para saber que pode ser fraco
E bastante bravo para saber enfrentar o medo.
Um filho tão orgulhoso na derrota honesta
Como humilde e generoso na vitória.
Senhor, faz do meu filho um homem que não confunda
Os seus sonhos e as suas realizações;
Um filho que Te conheça
E que saiba que o conhecimento de si mesmo
É a primeira das ciências.
Ensina-lhe a ficar de pé nas tempestades
E a mostrar compaixão pelos que caem.
Faz que seu coração seja puro e as aspirações elevadas,
Que ele seja senhor de si, antes de procurar dominar os outros,
Que aprenda a rir sem desaprender de chorar,
Que vá para o futuro sem nunca perder de vista o passado.
E quando tudo isto suceder, Senhor,
Faz do meu filho um homem que tenha bastante carácter
Para ser sempre grave, mas sem excesso de gravidade;
Um homem humilde que se recorde sempre da simplicidade,
Da verdadeira grandeza, da indulgência da verdadeira sabedoria,
Da mansidão da verdadeira força.
Então eu seu pai ousarei dizer comigo mesmo em silêncio:

«TU NÃO VIVESTE EM VÃO».

GENERAL DOUGLAS MAC ARTHUR

O POVO CONFIA NO PADRE

Por esse Portugal fora existem aldeias maiores ou menores que no passado e talvez ainda agora, vivem sem qualquer conforto ou pelo menos com pouco. Não têm tido ou não têm ainda uma estrada que os ligue aos centros mais populacionais e portanto os carros nem sequer lá vão; e se alguém necessita mesmo de lá ir, tem de deixar o carro a distância e ir a pé. Não têm electricidade e são obrigados a alumiar-se a petróleo ou a gás quando não é a azeite; ficam assim privados das emissões da T. V. e quando ao menos poderiam ver a Missa dominical, limitam-se a ouvi-la pela rádio que funciona sem electricidade. Como não têm estrada, nem as autoridades lá vão. Não vai um Presidente de Câmara nem aqueles que fariam bem ir ver como vive aquela gente. Como não têm estrada, os funerais são feitos à antiga portuguesa, isto é, a pau e corda... os doentes para irem para o Hospital são transportados em carros de bois ou em macas improvisadas. Se há um incêndio, os soldados da paz estão impossibilitados de agir por falta de acesso. Os doentes ficam por vezes sem assistência médica porque o médico se nega a ir lá, ou por falta de acesso ou por falta de condições de trabalho. Os professores lá vão indo pelo menos um dia ou outro porque têm de ganhar o seu pão.

No entanto, os habitantes de tais aldeias assim isoladas, são obrigados a sair de vez em quando de lá mesmo a pé, para fazer as suas compras, tratar da sua vida, consultar o médico, ir à farmácia mais próxima, ir ganhar o pão de cada dia, etc., etc.... fazer coisas que não pode fazer pelo telefone, que (vá lá...) quase sempre existe.

Mas será que tal gente a viver em aldeias desta maneira viverá completamente abandonada?

Vejamos! Os ditos funerais ou de carreta ou a pau e corda podem ser acompanhados pelo Padre. A qualquer hora do dia ou da noite, este pode ser chamado a sacramentar qualquer pessoa que o exija; se o lugar tem capela, de vez em quando, com bom ou mau tempo, a subir ou em plano, a pé ou de bicicleta, lá vai o Padre celebrar a Eucaristia, mesmo de semana. E sempre o Padre que mostra interesse pelo bem-estar de todos, chegando a andar de chapéu na mão a mendigar melhoramentos para os outros, embora ele possa também beneficiar. É o Padre que os conhece a todos, mesmo imigrados, porque os baptizou, porque assistiu ao seu casamento, com eles conversou e já acompanhou ao cemitério alguma pessoa de família, estando assim em permanente contacto com eles.

Sendo assim, que admira haver uma certa predilecção pelo Padre e pela sua acção? Se até os animais estão gratos a quem lhes faz bem, quanto mais o homem, animal racional?

Enquanto os outros os abandonam grande parte do tempo, para os procurarem em tempo de propaganda eleitoral... enquanto alguns que deviam ter uma certa consideração são os primeiros a dar o desprezo... ainda há quem se dedique sem interesses deste tipo; e é Padre é aquela pessoa que com sacrifício do seu descanso (talvez até das suas férias) está pronto para o trabalho que lhe compete, sem olhar a estradas, a electricidade, a quaisquer comodidades. Não admira que haja nele uma certa confiança e até uma esperança, enquanto que para outros o desprezo ou total ou quase total.

● Tem continuado por todo o país uma onda de greves que no geral são feitas por aqueles que mais ganham. Como se expica uma coisa destas? Não devemos esquecer que são milhares de contos por dia de prejuízo para todos os portugueses...

● Espera-se que as tropas russas saiam muito em breve e parcialmente do Afeganistão como também se espera que os reféns americanos que estão detidos desde o Natal no Irão sejam libertados.

● O Papa João Paulo II que já visitou a sua terra natal — a Polónia, a América do Norte, África, tem estado agora em vários pontos do Brasil cumprindo a sua missão de Bom Pastor apontando aos homens de boa vontade o caminho certo evitando a desorientação que reina no mundo. Preocupado com o nível de algumas favelas ofereceu o seu anel de eleição a uma das do Rio de Janeiro.

● Os agricultores que falaram a tractores e pagaram podem agora receber uma certa indemnização por litro de gasóleo gasto desde que o reclamem.

● Por várias partes do mundo tem continuado uma onda de violências que nem dignificam ninguém nem dão proveito seja a quem for. São apenas sinal de brutalidade e de falta de educação. As consequências são pagas, muitas vezes por quem não tem culpa nenhuma e não são assim tão de despresar porque chegam a ser fatais.

A PROPÓSITO DA PROFISSÃO DE FÉ

APOSTASIA?

Estamos na altura de Festas, não só mais profanas como somente religiosas e até mistas. Entre as festas religiosas que em quase todas as freguesias se fazem nestes meses de verão, encontram-se as da Comunhão Solene e Profissão de Fé que, entre nós, estão a ser feitas depois duma aprendizagem de doutrina cristã, numa idade conveniente e depois da criança que se prepara para a vida saber muito bem o que quer e o que vai fazer. Trata-se duma Profissão de Fé que é uma responsabilidade muito grande não só para quem a faz mas ainda para a família e até para a sociedade em que a criança se acha integrada.

A criança após a Profissão de Fé deve continuar na prática e no aprofundamento das verdades cristãs e integrar-se nas tarefas apostólicas da paróquia

Já vêm de tradição e antigamente eram feitas tais festas com grande aparato externo, sendo «anjinhos» a conduzir as crianças à mesa da Comunhão com muitas vénias e genuflexões, pondo em segundo lugar o que era essencial e que seria não só a Comunhão bem feita mas ainda um compromisso sério para a vida. Hoje retirou-se o mesmo aparato e deu-se mais importância ao lançar da criança para a vida religiosa, comprometendo também os pais nessa tarefa. Nalgumas freguesias são os próprios pais que acompanham seus filhos nesse dia à mesa da Comunhão e até, por vezes, os irmãos compartilham da alegria e acompanham igualmente.

É realmente uma festa de família. As crianças entusiasmaram-se... os pais ficaram todos contentes por terem acompanhado os filhos (aqueles que acompanharam...); os vizinhos alegraram-se também e às vezes até deram os parabéns e toda a comunidade melhorou.

E será realmente assim? Analisemos tudo isto um pouco melhor!

Logo de nício, houve crianças que ficaram mal preparadas, ou porque deram muitas faltas ou porque não tinham capacidade para aprenderem mais. Foi sempre assim e há-de continuar a ser assim até ao fim dos tempos. Depois, se há famílias que sabem cumprir o seu dever e levar a sério a educação dos filhos, outras há que quase não ligam e tanto se lhes dá que os filhos aprendam (mesmo na Escola) como não aprendam. São pais só de nome, e quando se trata de ao menos darem um mínimo de bons exemplos aos filhos, eles não conseguem. Por outro lado, há a considerar o ambiente da sociedade. Os mais velhos, com as suas críticas e suas atitudes, são por vezes os culpados dos erros dos mais novos. Vem a idade que influência nenhuma devia ter mas sempre influi, quer se queira quer não...

Resultado? Aquela criança, com uma certa preparação religiosa e com boa vontade de seguir os princípios que aprendeu, começou a arrefecer lentamente, começou a descuidar-se, não teve quem a acompanhasse e assistisse, olhou para os maus exemplos e conversas dos adultos e começou a perder o que tinha alcançado na aprendizagem e na prática da doutrina cristã. Pode demorar um ano... dois... três ou quatro, mas depois tudo se foi embora. Abandonou a participação na Missa dominical e respectiva comunhão, esqueceu algumas fórmulas que aprendeu, perdeu o interesse pela leitura da Bíblia para se dedicar a leituras frívolas, substituiu as devoções pelo desporto, criou revolta contra a família... tudo isto muito lentamente, mas a dar os seus efeitos e, passados anos, temos um revoltado contra a religião, contra a família e contra tudo o que contribuiu durante a infância para lançar no bom caminho aquela semente que é uma criança que vem ao mundo. Por outras palavras: Foram baptizados... aprenderam a doutrina de Cristo... fizeram a sua Profissão de Fé, quando já sabiam o que isso devia significar para a vida... arrefeceram e apostataram talvez para sempre. Isto não se dará com todos nem em todas as terras, mas dá-se em grande parte dos casos.

E de quem será a culpa? Todos teremos de fazer um verdadeiro exame de consciência e não será difícil descobrir que a culpa é de todos. Uns mais e outros menos, mas a culpa é de todos. Aqueles que deviam mais de perto e insistentemente trabalhar para o bem, trabalham para o mal ou ficam indiferentes; os que deviam ajudar, não querem saber e o resultado está à vista. Aparecem então as queixas, não se reparando que a culpa está muitas vezes onde se não esperava.

Uma pergunta pode ainda ser feita: E onde irá tudo isto parar? Cada um que responda e tire a conclusão que entender. Mas por este andar...

Sinal de alarme

Num livro intitulado *«As Forças Secretas»*, da autoria de M. Dawson, são-nos relatados planos feitos, nos finais do século passado, para subverter e destruir a sociedade ocidental cristã. Eis um pequeno trecho:

«O intuito da revolução mundial não é o socialismo nem o próprio comunismo. A revolução que desejamos *é a anarquia das ideias*, em virtude da qual ruirão todas as bases estabelecidas há dezanove séculos. É absurdo continuar a dizer que não queremos destruir a religião, quando por outro lado somos obrigados a confessar que essa destruição é indispensável para a fundação racional da nova cidade social e política. *Queremos destruir a religião* para lançarmos no mesmo lugar os fundamento da cidade nova. Não queremos mais cristãos, por isso não façamos novos mártires. *Vulgarizemos, antes, o vício entre as multidões.* Formando corações viciosos, não teremos mais católicos. *É preciso empreender a corrupção em larga escala*: a corrupção do povo pelo clero e a corrupção do clero por nós, a corrupção que nos levará um dia a entrarmos na Igreja. Diz-se que para abater o catolicismo, seria preciso primeiro suprimir a mulher. É verdadeiro o conceito e, como não podemos suprimir a mulher corrompamo-la com a igreja. *O punhal mais apropriado para ferir o coração da igreja é a corrupção».*

Acordem os que dormem, que já é tempo!